

LUDWIG GUTTMANN: O criador dos Jogos Paralímpicos

Por **Dr. Lauro Arruda – Cardiologista**

Nasceu em 03 de julho de 1899 em Tost, Silésia- Alemanha (hoje Toszek, Polónia) em uma família judia ortodoxa. Em 1917, aos 18 anos, começou a trabalhar como voluntário no Hospital de Acidentes de Konigshutte. Foi onde manteve o primeiro contato com um paciente portador de paraplegia por lesão da medula espinhal, fato que o marcou por toda a vida. Tratava-se de um trabalhador das minas de carvão, jovem e forte, que foi isolado dos demais pacientes da enfermagem para aguardar a morte, pois essa era a sentença para esse tipo de doença – no seu prontuário estava escrito: “não se preocupar, pois ele vai morrer em poucas semanas”, o que veio a acontecer cinco semanas depois, devido a uma infecção generalizada (septicemia).

Em abril de 1918, Guttmann iniciou os estudos médicos na Universidade de Breslau. No ano seguinte, mudou-se para Freiburg, onde concluiu o curso médico, em 1924.

Na década de trinta, Guttmann era conceituado como um dos melhores neurocirurgiões da Alemanha. Mas com a chegada dos nazistas ao poder, o então diretor do Hospital de Breslau ficou impedido de exercer sua profissão plenamente, pois só lhe era permitido atender a judeus. Em 1939, surgiu uma oportunidade de escapar das perseguições nazistas, quando recebeu um convite para viajar à Portugal para atender a um amigo do ditador Antônio Salazar. No seu retorno pela Inglaterra, foi acolhido pelo Conselho de Assistência a Refugiados Acadêmicos, que lhe ofereceu condições para trabalhar no Reino Unido. Desembarcou em Oxford no dia 14 de março de 1939, acompanhado de sua esposa Else, do filho Denis e da filha Eva, para reiniciar suas pesquisas sobre lesões da medula espinhal.

Em setembro de 1943, como reconhecimento ao seu trabalho, recebeu o convite do governo inglês para coordenar o Centro Nacional de Lesões da Coluna, no Hospital Stoke Mandeville, em Buckinghamshire. Como diretor dessa instituição especializada, que acolheu muitos mutilados de guerra e jovens com paralisias, constatou que essas pessoas eram condenadas a viver presas a suas camas ou a aparelhos que as impediam a locomoção, e que tinham uma mortalidade de 18% em três anos, devido às infecções, depressão, escaras e outras complicações. Resolveu transformar essa realidade através do esporte: motivou sua equipe a utilizar a fisioterapia como tratamento médico, contratou um treinador para estimular os exercícios dos membros superiores, inicialmente com arremesso de bolas. Observou um aumento da resistência física e melhora da autoestima. Um caso que ganhou repercussão na época foi o de um veterano da 1ª Guerra Mundial, que depois de ter passado 26 anos acamado, iniciou o tratamento com o novo método do Dr. Guttmann, chamado carinhosamente de poppa (papai) pelos seus pacientes, passou a usar novos modelos de cadeiras de rodas, praticar exercícios físicos e conseguiu em seis meses andar com auxílio de bengalas. O Hospital Stoke Mandeville, através de sua unidade de lesões da coluna, passou a ser reconhecido como um local de milagres, esperança e determinação.

Dr. Guttmann tornou-se cidadão inglês em 1945. Por ocasião dos Jogos Olímpicos de Londres, realizados em 1948, organizou uma competição entre atletas portadores de deficiência física,

que chamou de jogos paraplégicos e no qual participaram 16 atletas (14 homens e 2 mulheres) nas modalidades de arco e flecha e basquetebol em cadeiras de rodas. Já em 1952, mais de 130 competidores internacionais participaram dos jogos, em Stoke Mandeville, também na Inglaterra.

Em 1956, Dr. Guttmann foi agraciado com o prêmio Sir Thomas Fearley Cup pelo Comitê Olímpico Internacional, por ter incentivado a realização das competições de esportes olímpicos em cadeiras de rodas.

Em 1960, os jogos paraplégicos saíram da Inglaterra e foram realizados em Roma, Itália, imediatamente após os Jogos Olímpicos, e passaram a receber a denominação de Jogos Paralímpicos. Em Roma, cerca de 400 atletas vindos de 23 países competiram em oito esportes, seis dos quais ainda hoje fazem parte da programação dos Jogos Paralímpicos (tênis de mesa, arco e flecha, basquetebol, natação, esgrima e atletismo).

Em 1961, Guttmann fundou a Federação Inglesa de Esportes para Portadores de Deficiência. Nesse mesmo ano, tornou-se presidente da Sociedade Médica Internacional de Paraplegia (hoje Sociedade Internacional de Medula Espinhal). Em 1966, Guttmann foi agraciado com a comenda de Cavaleiro pela Rainha Elizabeth II, passando a adotar título de Sir. Em sua homenagem, foi fundado em 1965 na cidade espanhola de Barcelona, o Instituto Guttmann, primeiro hospital especializado em neuroreabilitação dos portadores de lesão medular e danos cerebrais.

Na última edição dos Jogos Paralímpicos, realizados novamente em Londres, entre 29 de agosto a 9 de setembro de 2012, participaram cerca de quatro mil e 200 atletas. Em homenagem ao seu pai, o idealizador dos jogos, Eva Loeffler Guttmann foi escolhida a prefeita da vila olímpica, e foi erguida uma estátua de Sir Ludwig Guttmann em Stoke Mandeville. Em agosto de 2012, a BBC apresentou o filme para TV *The Best of Men* (O melhor dos homens) sobre o trabalho de Guttmann em Stoke Mandeville durante e após a Segunda Guerra Mundial, sobre pacientes seriamente lesionados que ganharam um propósito de vida pelo seu trabalho.

Guttmann foi o primeiro editor da revista *Paraplegia* (hoje *Medula Espinhal*). Ele sofreu um infarto do miocárdio em outubro de 1989, e veio a falecer em 18 de março de 1980.